

A PERCEPÇÃO ECOLÓGICA INFANTIL DA CONDIÇÃO E CONDUÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE COXIM – MS

Cintia da Silva Correa¹; Francisco Carlos Espíndola Gonzalez²

Área temática da Extensão: Meio Ambiente

RESUMO: O trabalho tem por objetivo apresentar partes das ações de Extensão Universitária na cidade de Coxim-MS. Atualmente, a cidade possui o grave problema de geração exacerbada dos resíduos sólidos, aproximadamente, 22.000 kg diários com uma população 32.767, segundo o censo demográfico. Diante dessa problemática, na busca de solução para a questão socioambiental, segundo estudos recentes, a coleta seletiva é uma das formas de se obter resultados para tal problema impactante ao Meio Ambiente. Nessa busca de sensibilizar e conscientizar para esse fator agravante nesta cidade participa a Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura, com 21 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas junto aos alunos foram difundidas através da Pesquisa-ação durante as aulas de Arte. Os temas foram disseminados em aulas-temáticas, abordando os problemas de crise do Meio Ambiente, demonstrando a atual sociedade e sua inter-relação topofilica com os elementos da natureza. A obtenção de dados ocorreu em aplicação de questionários, elaboração de texto e desenhos, rerepresentando as concepções advindas do imaginário infantil dos alunos estimuladas por filme, gibis, poesia e oficina. As concepções representativas serão posteriormente analisadas e interpretadas sob a ótica de Vygotsky, demonstrando assim o mundo-vida, a topofilia do imaginário infantil e a atual sociedade. Destarte, a escola deve estruturar-se como polo cultural ecológico na busca de um sujeito ecológico e a cultura pantaneira.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Sujeito ecológico, Topofilia e Resíduos Sólidos

I - INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Coxim-MS; Cintia_bio_uems@hotmail.com

² Professor do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Coxim-MS; fcegonzalez@yahoo.com.br

A cidade de Coxim-MS, atualmente é considerada por turistas o “Portal do Pantanal” e sua formação, o espaço social e geográfico teve início às margens dos rios Coxim e Taquari, o local serviu de apoio aos navegantes no período da Rota das Monções. Segundo o Departamento Público de Obras (2003) a população enfrenta um grande problema com a condução e disposição dos resíduos sólidos, pois a mesma encontra-se gerando cerca de 22.000 kg em uma cidade de 32.767 habitantes (IBGE, 2008 in CONESUL NEWS, 2009). É notório que esses resíduos sólidos, dispostos incorretamente, provocam um grave impacto ao Meio Ambiente e comprometimento na qualidade de vida da sociedade.

Hoje, é relevante destacarmos a interação entre a sociedade e o Meio Ambiente, uma vez que é do Meio Ambiente que o homem retira a matéria-prima para garantia do viver humano. Considerando essa inter-relação é que se faz necessário um repensar ecológico, promovendo ações mais sustentáveis que garantam melhores condições de vida à sociedade, com atitudes que promovam mudanças não apenas localmente, mas globalmente (DIAS, 2005).

Ressalta-se a preocupação com o destino dos resíduos sólidos, e isto tem ganhado um papel de destaque mundial, tendo em vista que o seu descarte inadequado, gera uma série de problemáticas tanto para o Meio Ambiente, quanto para a sociedade. Esse descarte exacerbado é resultado do consumo, a ânsia pelo novo, a busca pelo moderno. Essa preocupação tem ganhado espaço, visto que a sociedade está cada vez mais consciente de que a qualidade de vida está intimamente ligada à necessidade de equilíbrio entre o Meio Ambiente e a sociedade (JAMES, 1997; BIDONE & POVINELLI, 1999).

O educador tem um papel importante na mediação entre o saber ambiental e o educando, na formação ecológica. O mesmo deve estimular a compreensão de Meio Ambiente, rerepresentando uma cultura ecológica a partir de si, ressaltando a topofilia, o seu elo de afetividade com o Meio Ambiente. A Educação Ambiental requer ser o professor um educador crítico para avaliar e analisar as atividades capitalistas (TUAN, 1972; CARVALHO, 2004).

Os temas ligados ao Meio Ambiente, segundo os Parâmetros Curriculares, devem ser disseminados de modo transversal e interdisciplinar, em sala de aula, na busca e invenção do sujeito ecológico. Nesse pensar e fazer pedagógico deve ser a sala de aula capaz de configurar as expressões do mundo-vida dos alunos e professores, na formação de sujeitos ecológicos e práticas de ecocidadania (PEDRINI, 1997).

Segundo Ferraz e Fusari (1999) desde muito cedo a criança já participa de práticas socioambientais no seu mundo-vida. A formação em processos de humanização, segundo as autoras, vai-se estruturando através das experiências com outras pessoas. Nesse ato evolutivo socioambiental, o ambiente afetivo e cultural, a criança se desenvolve por processo de socialização e cabe, assim, à escola tornar-se como um polo cultural ecológico na formação de seus alunos.

O presente estudo, embasado na pesquisa, tem por objetivo analisar sob a ótica de Vygotsky a topofilia dos alunos do 5º ano da Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura. Esse grupo foi composto por 21 alunos, sendo 7 do sexo feminino e 14, do masculino, rerepresentando os transtornos ambientais causados pelos resíduos sólidos.

Os dados deste estudo foram levantados durante as aulas de Artes, nesses encontros foram realizadas palestras temáticas tais como: água, queimadas, desmatamento e resíduos sólidos. Durante as atividades a exposição de filmes, poemas, gibis, a aplicação de questionários e a elaboração de desenhos que serviram para que despertasse a autopercepção, a sensibilidade e consciência criadora, promovendo assim uma arte-educação para a Educação Ambiental (ZANETI, 1997).

As representações conceituais dos alunos busca responder as seguintes questões reflexivas:

Hº - O imaginário infantil rerepresentado possui a perspectiva de um sujeito ecológico, com conceitos básicos de ecocidadania?

H¹ – A percepção ecológica infantil na busca de solução e mudança de comportamento socioambiental promove o sujeito ecológico?

II - METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi a pesquisa e sua ação promoveu concepções subjetivas infantis que fundamentam o cerne do trabalho. As concepções foram alçadas através de questionários, criação de textos e desenhos, em processo de análises, buscando uma compreensão da Teoria de Vygotsky como uma das propostas teórico-metodológicas da práxis da Educação Ambiental e da Arte-Educação.

As atividades foram realizadas durante as aulas de Arte, tendo como carga horária 14 horas/aulas. A sensibilização e conscientização foram embasadas por aulas temáticas com assuntos ligados ao Meio Ambiente. Durante os encontros foram utilizados filmes, gibis, poemas e estimulamos oficinas ecológicas com embalagens de pets (*Politereftalato de*

etileno), onde os alunos elaboraram brinquedos, tais como carrinhos e flores. E ainda, buscou-se na elaboração dos desenhos uma representação da topofilia, como avaliação dos conteúdos ministrados durante o encontro.

III - RESULTADOS

Seguindo o cronograma de ação, o Projeto de Extensão Universitária preparou o extensionista acadêmico junto à comunidade escolar, alçando às referências bibliográficas quanto à Educação Ambiental, Meio Ambiente e aos resíduos sólidos. Durante as atividades,



Figura 1 – Alunos da E. E. Pedro Mendes Fontoura e a coleta seletiva

em aulas temáticas, a aplicação de questionários para serem analisados no segundo momento. Busca-se com esses dados a compreensão do modelo conceitual infantil, o que é o lixo. Esta deverá ser uma representação da condição e condução a partir da casa, escola, demonstrando o cenário da condução e condição socioambiental, os resíduos sólidos para a coleta seletiva. E, ainda, durante as atividades pedagógicas,

a criação de textos e desenhos, rerepresentando a fixação dos conteúdos ministrados em fase de análise. Além das atividades do Projeto trabalhadas na escola, para a contribuição na formação do extensionista/pesquisador foram realizadas:

a) Apresentação de uma palestra: “O imaginário infantil sob a ótica de Vygotsky aos professores envolvidos no Projeto de Extensão “Coletando saberes obtendo valores: Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico para uma práxis pedagógica”.

b) Publicação de um artigo: “O lixo – do rio ao mar: um olhar ecológico na poluição dos recursos hídricos, no Jornal Diário do Estado.

Assim a representação de mundo-vida da criança expressa por meio de suas



Figura 2 – Representação do Rio Taquari

criações artísticas o seu pensar. A arte representada através de desenhos, enquanto processo criador demonstra o elo afetivo, o ser humano ligando o sentido filosófico, ambiental relacionando vida e topofilia. As teorias com base na cognição artística da criança os seus desenhos são considerados como uma compreensão de mundo-vida e o seu desenvolvimento intelectual.

IV - AGRADECIMENTOS

A fonte financiadora UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, através do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) e a Escola Estadual Pedro Mendes Fontoura com os recursos humanos ali existentes: a professora Neiva Zulmira Theodoro e seus alunos, o cerne deste trabalho.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDONE, F. R. A., POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos : EESC/USP, 1999.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CONESUL NEWS. *O 1º Jornal virtual da fronteira*. Disponível em: <http://www.conesulnews.com.br/leitura.php?can_id=16&id=108881>. Acesso em 5 de ago. 2009.

DIAS, G. F. **40 Contribuições pessoais para a sustentabilidade**. São Paulo : Gaia, 2005.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez 2ª, 1999.

JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. São Paulo : Scipione, 1997.

PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental**: Reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

TUAN, Y-F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1972.

ZANETI, I. C.B.B. **Além do lixo – reciclar**: um processo de transformação. Brasília : Terra Uma, 1997.